



Reestruturando a ação de extensão no contexto de isolamento social¹²

Fabiola de Carvalho Leite Peres: Antropologia Social - UFRGS; e-mail: fabioladecarvalholeite@gmail.com
Marina Albugeri da Silva: História - UFRGS
Acadêmica de História: Danna Teodoro Ferreira
Acadêmica de Relações Internacionais: Isabella Martins Carpentieri

Introdução

Norteado pelo entendimento de que a política é a base para a vida em sociedade, especialmente no que representa para o desenvolvimento de um espírito de cidadania crítica, o Projeto Contraponto se situa no propósito de despertar o interesse em jovens

estudantes sobre os temas em pauta na política brasileira, além de complexificar o entendimento sobre a nossa sociedade e aproximar a universidade, através da formação política interdisciplinar, da Educação Básica. Concebemos, portanto, que a formação política se constitui em aporte substantivo

1. Artigo construído em colaboração com os integrantes: Bruno Fetter, Jenifer Ramos e Júlia Lima da Rosa.

2. Demais integrantes do Projeto de Extensão Contraponto: Debatendo política nas escolas: Artur Santana, Augusto Lopes, Eduardo Faustini, Leonardo Leite, Paola Crescencio, Rodrigo Brites, Taciana Barcellos e Thales Ramsés.

à tarefa de elaborar propostas coletivas de superação das suas contradições, sobretudo através do engajamento coletivo e da participação.

Assim como grande parte dos projetos de extensão, o Contraponto se viu, a partir da pandemia de Covid-19, inviabilizado de realizar suas principais ações. Conscientes de que o isolamento social e o contexto remoto trariam consigo o aprofundamento das desigualdades já existentes na sociedade brasileira, o projeto organizou e elaborou novas formas de atuação, de forma a atender a comunidade respeitando os protocolos de segurança e saúde. O artigo descreve o processo de reestruturação do Contraponto como Projeto de Extensão, partindo do pensamento teórico que serve de base ao projeto; passando pela construção de materiais a serem usados por professores e em eventos de divulgação científica; e chegando ao planejamento e a execução de ações para além do nosso público costumeiro em parceria com outros projetos da UFRGS e a organização do recolhimento de itens para a campanha do agasalho.

O Contraponto

O Contraponto foi criado enquanto Projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) a partir da percepção de que havia, por parte dos brasileiros que participavam das manifestações políticas de 2013, a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre conceitos básicos da política. Apesar dessa demanda, um grupo de estudantes de graduação de Relações Internacionais e de Ciências Sociais da mesma Universidade (UFRGS) criou o Projeto no ano seguinte, em 2014. Na época, era observado um movimento de despolitização, fortalecido pela narrativa midiática e pela proliferação da desinformação. Com a visão de que o debate político estava radicalizado e, por vezes vazio de conteúdo, somado ao entendimento de que a politização da sociedade seria sustentada a partir da

juventude, o Projeto passou a aprofundar o debate sobre política nas escolas públicas de Porto Alegre.

Com seu objetivo primordial estruturado - debater política nas escolas -, o grupo passou a buscar capacitações e estruturou, coletivamente, um desenho de projeto a ser implementado em ciclos de oficinas nas escolas. De lá pra cá muita coisa foi modificada: hoje, os membros são graduandos, pós-graduandos e profissionais das relações internacionais, das ciências sociais, da antropologia, das políticas públicas, da medicina, da matemática, dentre outros campos do conhecimento. Tal pluralidade de visões enriquece a busca do projeto em tornar possível o debate democrático sobre política, problematizando a doxa, as notícias e opiniões veiculadas na grande mídia e nas redes sociais sobre política. Em busca da complexificação do ato de pensar e de uma maior consolidação da cidadania, o Contraponto tem como objetivo construir condições de diálogo e participação política, através de oficinas em escolas e outros espaços públicos de Porto Alegre.



Figuras 1 e 2 – Oficina do Contraponto em escolas

Fonte: Acervo do Contraponto

Nesses moldes, a implementação do projeto se dá no ambiente escolar. Para isso, o primeiro passo requer a criação de um vínculo com a escola, estabelecido a partir do contato com a direção da instituição, visando a compreensão do seu contexto e das suas situações-problema. Em seguida, em reunião com os professores, apresentamos o projeto, a fim de estabelecer uma relação de confiança para com esses importantes atores do ambiente educacional. Diante da entrega e da disponibilização de espaço/carga horária por parte das escolas e dos educadores, agendamos a implementação do nosso Ciclo Básico de Oficinas em turmas de Ensino Médio. O Ciclo Básico de Oficinas conta com quatro encontros, cada um deles possuindo uma dinâmica própria, com a intenção de estimular o debate acerca de temas como cidadania, democracia, instituições e participação política. Ao longo de quatro semanas discutimos com os alunos questões como “O que é política?”, “Quem faz política?”, “O que é política institucional?” e “Como se engajar?”, respectivamente, do primeiro ao quarto encontro.

Procuramos conhecer, de forma mais profunda, as percepções dos estudantes sobre si mesmos, sobre a escola e sobre a sociedade. Por isso, quando entramos em sala de aula, buscamos incentivar os jovens a compartilharem suas opiniões e experiências, a fim de que eles sejam os sujeitos do próprio conhecimento. Com base nos pressupostos da pedagogia de Paulo Freire, acreditamos que a construção de conhecimento só é possível por meio de trocas com o outro e com o mundo. Após a realização das oficinas, é realizada a sistematização dos conteúdos nelas trabalhados, na tentativa de auxiliar professores e direção no desenvolvimento de seus projetos pedagógicos.

Desde o final de 2018, o Projeto beneficiou seis escolas, 28 turmas e cerca de 420 alunos. Em 2019, houve o reconhecimento da eficácia do Projeto por parte da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, incentivando a ampliação de sua implementação na Escola Técnica Ernesto Dornelles, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos

e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Thereza. Diante do sucesso dos primeiros anos do projeto, a expectativa entre os membros era de que haveria a continuidade de implementação das oficinas, nos mesmos moldes. No entanto, com o advento da pandemia de Covid-19, essa expectativa se alterou significativamente, conforme descrevemos na próxima sessão.

A pandemia e o ensino remoto emergencial

Em março de 2020, quando houve o registro do primeiro surto de coronavírus no Brasil, uma das primeiras medidas de isolamento social foi a interrupção das aulas presenciais em níveis básico e superior. Em diferentes temporalidades, sob diferentes condições e estruturas, escolas públicas e privadas viram-se obrigadas a criar e se adaptar a novas metodologias de ensino, sob caráter emergencial - posto que não houve tempo hábil para que essa adaptação ocorresse de forma planejada. Diferentemente do “ensino à distância”, que compreende experiências que são planejadas desde o início e projetadas para estar on-line, o “ensino remoto emergencial” diz respeito a uma mudança temporária de instrução para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise” (HODGES *et al.*, 2020, p.6, tradução nossa). Segundo HODGES *et al.* (2020),

um projeto de desenvolvimento de um curso completo pode levar meses quando feito corretamente. A necessidade de “apenas colocá-lo online” está em contradição direta com o tempo e esforço normalmente dedicados ao desenvolvimento de um curso de qualidade. Cursos on-line criados desta forma não devem ser confundidos com soluções de longo prazo, mas aceitos como uma solução temporária para um problema imediato (HODGES *et al.*, 2020, p. 7, tradução nossa).

Tanto na rede pública quanto privada, as especificidades já existentes foram potencializadas no contexto da pandemia. Enquanto a mídia tradicional cria a imagem do “professor-herói”, que investe seus próprios recursos em

equipamentos digitais e é obrigado a se inserir, do dia para a noite, em um ambiente completamente novo, com dinâmicas totalmente diferenciadas do ensino presencial e cria vídeos, áudios, arquivos multimídia, além de realizar encontros síncronos, pesquisadores retratam a realidade da vida do professor na pandemia: gastos onerosos na criação de uma estrutura digital que deveria ser proporcionada pelo Estado (escolas públicas) e pelas mantenedoras (escolas privadas), dificuldade e desespero pela falta de uma qualificação sobre a inserção neste novo universo e jornadas duplas e triplas de um profissional que precisa planejar variadas formas de apresentar um mesmo conteúdo.

Enquanto Contraponto, também fomos atravessados (ou melhor, atropelados) pela pandemia. Além dos impactos individuais (emocionais, financeiros, escolares, familiares) na vida de cada integrante, fomos afastados repentinamente da nossa principal atividade-fim: criar espaços de diálogo sobre política nas escolas públicas. A partir do momento em que as aulas presenciais foram interrompidas, nossa maior ação - aquela através da qual baseamos nossa existência enquanto coletivo -, foi abruptamente abalada. Em março de 2020, quando ainda não tínhamos ideia da proporção que a pandemia tomaria, fomos, com cautela, planejando o primeiro semestre do ano, na esperança de que, dali em diante, as atividades presenciais nas escolas fossem retomadas. Ainda sem dimensão do processo problemático que as escolas públicas enfrentariam - e continuam enfrentando um ano depois - para a adaptação ao ERE (ensino remoto emergencial), vislumbramos, nas semanas seguintes, estabelecer o contato com as direções, coordenações pedagógicas e corpo docente das escolas nas quais já realizamos ações, para construirmos uma adaptação das nossas oficinas à nova conjuntura imposta.

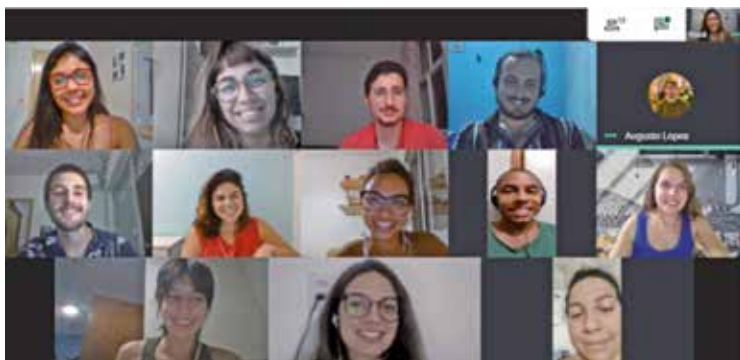
Sem sucesso neste contato, por dinâmicas complexas que entenderíamos mais adiante, nos vimos obrigados a nos reinventarmos

enquanto projeto. Isso incluiria repensar nosso desenho, instrumentos, canais e público-alvo. Após semanas de imersão em nossos propósitos, pensando nos referenciais teóricos que embasam nossas ações nas escolas em reuniões de até duas horas de duração, desenhamos estratégias de atuação voltadas para outros atores - antes não contemplados pelo projeto - que alicerçam o universo escolar. Atentamos para o fato de que, ainda mantendo nossos pilares norteadores, neste momento (e possivelmente para além dele), a melhor decisão seria ampliar nosso público-alvo e reestruturar nossa linha de ação. No que tange às ferramentas, erradicamos qualquer tipo de contato presencial e estruturamos remotamente duas frentes: uma voltada ao serviço social junto da comunidade escolar, outra voltada à produção de conhecimento e divulgação científica. O novo desenho do Contraponto teve início em março de 2020 e, até abril de 2021, viabilizou a transformação direta e indireta de diferentes comunidades da capital gaúcha, conforme veremos a seguir.

Reconstruindo estratégias e produzindo conhecimento

O primeiro passo do Contraponto, em 2020, foi olhar para sua estrutura interna, para, posteriormente, planejar ações coerentes com seus objetivos. A primeira iniciativa para essa análise interna, o “Grupo de Estudos”, ocorre quinzenalmente, de forma virtual, e tem como objetivo proporcionar momentos de discussão de uma temática (baseada na leitura de referenciais teóricos) sugerida por um ou mais integrantes do coletivo. Por meio do Grupo de Estudos foram lidas obras completas, capítulos e artigos acerca da política institucional, das técnicas de pedagogia e de temas sociais, como direitos humanos, racismo, feminismo, sexualidade e teoria *queer*. Além dos membros, alguns encontros contaram com a participação de convidadas especialistas e militantes nas áreas descritas.

Afora o Grupo de Estudos, que possui caráter de



Figuras 3 – Encontro de Grupo de Estudos

Fonte: Acervo do Contraponto

formação e de debate coletivo, o Contraponto, a partir de convite do Instituto Pichon Riviére, participou do projeto “Co-Visão”. Elaborados pelo Instituto, os oito encontros semanais, sob condução de Branca Regina Chedid e Felipe Silveira da Costa, se constituíram como um lugar de acolhimento e de análise das necessidades emocionais e afetivas eventualmente mobilizadas pelo conteúdo e situação do coletivo. A Co-Visão se constituiu em um espaço de produção de conhecimentos que se deu através da nossa inter-relação, contextualizada institucional e socialmente, buscando ampliar as possibilidades de leitura e consequentemente intervenções na realidade a partir de um processo horizontal que contou com as percepções, afecções e práticas de todos os envolvidos no processo. Em um ano turbulento, como 2020, a realização destes dois projetos, para além da reavaliação e ampliação do público-alvo do coletivo, foi de extrema importância do ponto de vista da saúde mental dos membros.

Campanha Agasalho Emergencial

Apesar do novo coronavírus não distinguir raça, gênero ou classe, as desigualdades da sociedade brasileira continuam vivas e se agigantaram

durante a pandemia. Em 2020, o Auxílio Emergencial de R\$ 600,00 proporcionado pelo Governo Federal não foi suficiente para proteger as famílias em situação de vulnerabilidade, principalmente no inverno de Porto Alegre. Nesse sentido, o Contraponto organizou a Campanha Agasalho Emergencial, que teve como objetivo promover a arrecadação e doação de agasalhos através de uma rede de empatia e solidariedade.

Diante das orientações da Organização Mundial da Saúde sobre isolamento e distanciamento social, o Contraponto estruturou a Campanha de forma a minimizar o contato direto entre os doadores, os coletores e os destinatários. Para isso, disponibilizamos um formulário on-line e, após o preenchimento das informações iniciais pelos doadores, membros do projeto realizaram a coleta com todos os cuidados recomendados pela Organização. As doações foram entregues para a Defesa Civil do Rio Grande do Sul e para a Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles, onde passaram por limpeza e triagem, a fim de evitar que a saúde dos destinatários finais fosse colocada em risco.



Figuras 4 – Doações da Campanha Agasalho Emergencial 2020 entregues na Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles em Porto Alegre

Fonte: Acervo do Contraponto

Mini Guia: Eleições 2020

Diante da suspensão das atividades presenciais nas escolas, fomos obrigados a pensar em novos projetos para além da atuação em sala de aula presencial. O “Mini Guia: Eleições 2020” foi um desses projetos, o qual tratou da elaboração de um pequeno material didático sobre o processo eleitoral de 2020, contendo informações sobre as mudanças que ocorreram em virtude da pandemia, bem como uma breve introdução sobre a estrutura política do nosso país e das funções dos prefeitos e vereadores. O material também aborda tópicos como “Por que nós votamos?”, “Como funcionam as eleições?”, “Quais são os três poderes?”, além de um glossário eleitoral e sugestões de livros, vídeos e podcasts sobre o tema. O documento, em formato PDF, foi disponibilizado na internet e divulgado nas redes sociais do Projeto, em artigos e matérias jornalísticas e no contato direto com as escolas com as quais já possuímos relação. Os acessos ao Mini Guia extrapolaram as fronteiras do município de Porto Alegre e chegaram até o litoral norte, mais especificamente até a Escola Estadual de Ensino Médio Capão Novo, localizada em Capão da Canoa/RS.

Divulgação científica

A fim de disseminar nossas ações e estabelecer reflexões e diálogos mais amplos com a comunidade científica e com o grande público, publicamos uma série de artigos acadêmicos e jornalísticos e realizamos participações em transmissões de vídeo on-line (lives). O artigo inscrito no IV Congresso de Extensão Universitária da Asociación de Universidades Grupo Montevideo é um exemplo. Intitulado “Na contramão da extensão: projeto Contraponto pautando a educação política crítica na escola” (MARQUEZIN *et al.*, 2021), discutimos, nele, o conceito da extensão universitária, sustentando nossa ação como uma prática que perpassa o assistencialismo. Tais conceitos são tensionados quando entramos em um contexto em que toda a ajuda é bem-vinda, como o da pandemia. São nestes momentos que uma reflexão crítica nos permite abraçar o assistencialismo desde que entrelaçado ao objetivo maior da emancipação dos indivíduos e da construção da criticidade.

O projeto ainda publicou artigos de opinião no veículo de mídia alternativa Sul21 (FAUSTINI



Figuras 5 – Mini Guia: Eleições 2020

Fonte: Acervo do Contraponto

et al., 2020; BARCELLOS, RAMOS e DE CARVALHO, 2020) e concedeu entrevista ao Jornal da UFRGS (UFRGS, 2020) sobre a construção do Grupo Terapêutico para Professores em parceria com a Clínica de Atendimento Psicológico do Instituto de Psicologia da UFRGS. Para além disso, alguns membros, representando o Contraponto, participaram de transmissões de vídeo ao vivo (lives), como a realizada pela Câmara Municipal de Canoas (CANOAS, 2020), por meio da Escola do Legislativo, sobre mobilização política das juventudes; a elaborada em parceria com o Núcleo de Estudos de Educação, Cidadania e Política da UFRGS (NECPO, 2020), sobre saúde mental e docência em tempos de trabalho remoto e a realizada pelo coletivo Jóvenes Iberoamericanos (IBEROAMERICANOS, 2020), sobre participação política no Estado democrático. Buscamos, também, nos inserirmos no debate democrático e público das redes sociais, a partir da criação de conteúdos acerca de temáticas atuais em nossos perfis em mídias como Instagram³ e Facebook⁴.

Grupo terapêutico

Diante da realidade imposta pela pandemia, nos deparamos com a necessidade de ampliar nosso público de atuação, entendendo que o auxílio aos profissionais da educação, principalmente aos docentes da rede pública, se faz muito necessário frente às dificuldades apresentadas pelo ensino remoto. Experiências como a já citada participação na live “Saúde mental e docência em tempos de trabalho remoto”, realizada em parceria com o Núcleo de Estudos de Educação, Cidadania e Política da UFRGS (NECPO, 2020), foram enriquecedoras para compreender quais são os efeitos do isolamento social na docência, possibilitando

a construção, por parte do Contraponto, de ações voltadas para este público. Percebemos que, “do outro lado da tela”, encontramos professores sobrecarregados pelo acúmulo de tarefas profissionais, familiares e domésticas, além do descompromisso por parte dos órgãos governamentais de educação em relação a suas dificuldades técnicas e falta de preparo para se inserir ao trabalho remoto.

A partir do contato com a Clínica de Atendimento Psicológico do Instituto de Psicologia da UFRGS, formamos um projeto voltado à construção de um espaço virtual de acolhimento, trocas de experiências e alternativas para professores em contexto de ensino remoto, coordenado por dois psicólogos, Sandra Sulzbach e Gianluca Augusto de Oliveira, e uma estudante de psicologia, Rafaela Fabricio Klein. Iniciados em maio de 2020, os encontros semanais foram realizados pela plataforma Google Meet e, para além das questões políticas que cercam a estrutura escolar, o relato das professoras abarcou temas como aumento do trabalho doméstico no contexto de isolamento e a responsabilização pelo cuidado dos filhos, ressaltando a persistência da estrutura machista já existente, que se reforça em cenários como o atual.

A presença de conversas sobre questões emocionais e formas de lidar com elas atribuíram um caráter terapêutico ao grupo, compreendendo a individualidade das emoções e, ao mesmo tempo, o compartilhamento desses sentimentos pelos colegas de uma profissão que constantemente é desvalorizada e abandonada por parte dos órgãos públicos, sem perspectiva de auxílio e superação em relação ao caos causado pela Covid-19. Para ilustrar o impacto dessa ação, elencamos, de forma anônima, perante autorização, o relato de uma das professoras participantes sobre a experiência de integrar os encontros:

Perceber e ter contato com outras colegas que, mesmo distantes e até então desconhecidas, partilham as mesmas angústias, tem sido reconfortante. Dá para dimensionar melhor as nossas dores quando olhamos a dor do outro também. Estamos lidando

3. Instagram do Contraponto: https://www.instagram.com/contraponto_politicaescola

4. Facebook do Contraponto: <https://www.facebook.com/ContrapontoPoliticaNasEscolas>

com os nossos medos e os medos de pais, alunos... Direção e colegas. Ufa! Posso dizer que o grupo – ainda mais agora que estou completamente sozinha em casa – tem sido um sopro de alegria e de esperança! (Professora participante, 2020).

O desenvolvimento e a execução do grupo terapêutico aprofundaram laços que o Contraponto já buscava construir com a comunidade escolar, entendendo a importância de ir além do momento da sala de aula, articulando com os diversos atores que constituem uma instituição de ensino. Em 2021, diante da permanência do ensino remoto e das dificuldades enfrentadas pelos(as) professores(as), decidimos, dando continuidade à parceria com o Instituto de Psicologia da UFRGS, realizar mais uma ação, desta vez voltada para a formação dos docentes. Sob o nome “Oficinas para docentes no enfrentamento à pandemia”, a iniciativa está em andamento até o final do primeiro semestre de 2021.



Figuras 6 e 7 – Card de divulgação da ação formativa voltada aos professores e depoimento de participante, da esquerda para a direita, respectivamente

Fonte: Acervo do Contraponto

Conclusão

Acreditamos que dois elementos foram fundamentais para a reformulação bem-sucedida do projeto: a sensibilidade do grupo e a sua fundamentação

bem ancorada. A partir de uma condição externa excepcional, nos mantivemos sensíveis às demandas contextuais específicas à pandemia. Este aspecto foi essencial para que pudéssemos observar que, neste momento, outros problemas se sobrepunham, ou melhor, antecederiam o debate político com os estudantes em sala de aula. De imediato, quando constatamos o crescimento no cenário de frio e de fome, não hesitamos em alterar nossa linha de ação na criação de abordagens assistencialistas. Em paralelo – e ironicamente, a partir da consolidação do ensino remoto emergencial (e do nosso distanciamento físico da escola) –, atentamos para o fato de que existia um ator-chave na nossa aproximação com os jovens educandos: o professor, e que, neste cenário, o corpo docente de ensino público, que já convivía com adversidades, passou a travar mais uma batalha financeira, física e psicológica. Novamente, não pensamos duas vezes em ampliar nosso público-alvo.

Esse processo de reestruturação e de adoção de novas frentes de trabalho, voltadas para novos públicos-alvo, só se tornou possível a partir da condição sólida e bem definida de nossos fundamentos, valores, interesses e propósitos.

Afinal, como faríamos para nos adaptarmos a essa condição externa, que paralisou completamente nossas principais ações (já consolidadas e efetivas), sem nos desalinarmos de nossos propósitos? Para isso, tornou-se fundamental reasumirmos nossos valores

e analisarmos a estrutura interna do projeto, assim como as especificidades dos seus membros. Ao reafirmarmos nossos pilares quanto à democracia, à pluralidade, ao diálogo, à diversidade, à cidadania, à emancipação social e aos direitos humanos, não titubeamos em incorporar novas estratégias, instrumentos e públicos-alvo.





Figura 8 – Diagrama de valores do Contraponto, construído coletivamente

Fonte: Acervo do Contraponto

Ao observarmos nossas ações neste último período, concluímos que a estruturação destas novas linhas de ação, assim como a referida ampliação de nossa abordagem, demonstrou que, quando os objetivos, os fundamentos e os propósitos estão consolidados, o desenho de atuação de um projeto pode ser alterado das mais diversas

formas e a transformação social continuará ocorrendo. Entendemos que a experiência do Contraponto pode ser utilizada como referência bem-sucedida de reformulação de projetos em contexto de pandemia, além de difundir e multiplicar iniciativas semelhantes, pontuais ou sistemáticas, em outros contextos. ◀

Referências Bibliográficas

BARCELLOS, Taciana; RAMOS, Jenifer; DE CARVALHO, Fabíola. **MiniGuia das Eleições 2020: uma ponte de diálogo**. Porto Alegre: Sul 21. 10 nov. 2020. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2020/11/miniguia-das-eleicoes-2020-uma-ponte-de-dialogo-por-taciana-barcellos-jenifer-ramos-e-fabiola-de-carvalho/>

CANOAS, Canal do Youtube da Câmara Municipal de. **Escola do Legislativo: Protagonismo das juventudes (LIVE)**. 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bgbu0yTqFSM&t=472s>

FAUSTINI, Eduardo et al. **Projetos da UFRGS abordam questão da saúde mental das professoras frente ao trabalho remoto**. Porto Alegre: Sul 21. 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2020/12/projetos-da-ufrgs-abordam-questao-da-saude-mental-das-professoras-frente-ao-trabalho-remoto/>

HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause review. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 01 abr. 2021.

IBEROAMERICANOS, Canal Youtube Jóvenes. **Participação política no Estado democrático [LIVE]**. 25 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_RZvTloBR7A

MARQUEZIN, Eduardo et al. **Na contramão da extensão: projeto Contraponto pautando a educação política crítica na escola**. Chile: IV Congreso de Extensión Universitaria de AUGM. 2021, p.200-2015.

NECPO, Canal no Youtube. **Saúde mental e docência em tempos de trabalho remoto (LIVE)**. 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Oti6OVZf6ak&t=2234s>

UFRGS, Site da. **Projeto de Extensão presta atendimento a professoras da rede pública. Porto Alegre: site da UFRGS**. 06 jul. 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/projeto-de-extensao-presta-atendimento-a-professoras-da-rede-publica?fbclid=IwAR00MNj5kRO3dVh8b2yJ6-EB1XJ3vOkxn4jRAB1w897GcW7StTN1zI4RiM%E2%80%A6>